

## Controle químico de plantas adultas de vassourinha-de-botão no outono-inverno no Cerrado de Brasília

Lucas Oliveira Gebrim <sup>1</sup>; Núbia Maria Correia <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Formado. Fazenda lagoa bonita, BR 020 km 12, DF 335 km 4,8, Planaltina, Brasília, DF. União de Integração Social - UPIS; <sup>2</sup>Pesquisadora. Rodovia BR 020 km 18 Caixa Postal: 08223, Planaltina, DF, Brasil, CEP: 73310-970. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Cerrados, Brasília, DF

A vassourinha-de-botão tornou-se problema nos cultivos de soja do Cerrado brasileiro, justificado pela tolerância ao herbicida glyphosate e também pelos baixos níveis de controle obtidos com outros herbicidas. Com o objetivo de avaliar diferentes tratamentos químicos pulverizados logo após o corte das plantas adultas de vassourinha-de-botão, simulando a operação de colheita da soja, foi instalado experimento na fazenda Arábia em Planaltina, DF, no período de 14/04 a 31/07/2023. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 11 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos estudados foram: 1. atrazine (1,5 kg/ha), 2. atrazine (1,25 kg/ha) + mesotrione (192 g/ha), 3. isoxaflutole (22 g/ha) + thiencazone-methyl (56,25 g/ha), 4. terbuthylazine (1,4 kg/ha), 5. 2,4-D (1,209 kg/ha), 6. triclopyr (1,36 kg/ha), 7. flumioxazin (60 g/ha), 8. flumioxazin (60 g/ha) + imazethapyr (127,2 g/ha), 9. flumioxazin (80 g/ha) + piroxasulfone (120 g/ha), 10. metsulfuron-methyl (4,8 g/ha) e uma testemunha sem aplicação. Os tratamentos 1, 2, 6, 7, 8 e 9 foram adicionados de óleo mineral a 0,5% e o tratamento 10, 0,1% de óleo mineral. As avaliações visuais de controle (em porcentagem) foram realizadas dos 14 aos 110 dias após aplicação (DAA). Os resultados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott. Aos 14 DAA, os tratamentos 3, 6, 7, 8 e 9 não diferiram entre si, mas diferiram dos outros tratamentos químicos, e foram os mais eficazes, com médias de 61 a 85%. O mesmo foi observado na última época de avaliação, aos 110 DAA, para os tratamentos 2, 6, 7, 8 e 9, cujas notas de controle variaram de 58 a 75%, e foram considerados os mais eficazes no manejo químico de *B. spinosa*, simulando a aplicação logo após a colheita da soja. Embora nenhum deles tenha ocasionado a mortalidade das plantas. Reforçando a dificuldade de controle dessa espécie por outros herbicidas e não apenas pelo glyphosate.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Borreria spinosa*; herbicida; manejo químico na entressafra; tolerância;

**Destaques:** Dificuldade do controle de plantas adultas de vassourinha-de-botão, espécie *Borreria spinosa*, no Cerrado brasileiro, devido a sua tolerância à diferentes herbicidas, como o glyphosate.

### AGRADECIMENTOS

À Fazenda Árabia, em nome do proprietário William Thomas, que cedeu a área para a instalação do experimento.